

Bai Shi folheava mentalmente as receitas medicinais enquanto respondia de forma distraída:— Esse velho canalha não tem vergonha na cara mesmo. Pelos ingredientes listados nas receitas, os remédios não passavam de meras centenas de taéis de prata. — Quase quatro mil taéis esses ladrões querem cobrar? Mais fácil assaltar logo! Isso trouxe más recordações a Bai Shi.— Se alguém estivesse morrendo e pedindo ajuda, você também diria "sem dinheiro, vá embora"? A multidão ao redor ficou em polvorosa:— Hehe, eu sabia! Esse jovem não parece burro, como cairia nesse golpe tão fácil?— Então veio pra zoar com a cara do vendedor?— Merecido! Na última vez que comprei remédio pra minha mãe doente, esse velho cadavérico me enganou. Agora enfim achou quem o enfrente.— Cuidado, jovem. Dizem que o dono é bom de luta e tem contatos. Só não foi linchado até hoje por isso... Antes que terminassem, estrondos seguiram-se a gritos de dor e súplicas. O "grande lutador" e "mestre da cara de pau" jazia no chão, inconsciente. Sob olhares estupefatos, Bai Shi saiu da loja como se nada tivesse acontecido. Após dar algumas voltas, alugou um ponto comercial e voltou para casa. Afinal, precisava de uma loja para seu novo negócio. Ao entrar, deparou-se com o Burro Negro lançando-lhe um olhar assassinado. [Zé Ruela: — Seu maldito! Enquanto a gente rala aqui, você sai por aí dando sorrisinhos safados...] Bai Shi tossiu, envergonhado.— Não seja bobo. Estava fazendo justiça. Mesmo Yue Ti Xia duvidou. A última "justiça" dele tinha sido... questionável.— Como vai o processo? — perguntou Bai Shi, mudando de assunto ao ver o cadinho incandescente.— Seguindo suas instruções: derreti a areia e mantive em fusão por mais de uma hora — respondeu Yue Ti Xia, hesitante. — Mas... isso mesmo vai vender?— Espere e verá — sorriu Bai Shi. Com ferramentas, removeu o líquido e o despejou em moldes preparados. Desta vez não ousou tocar - a areia fundida era bem mais perigosa que carvão em brasa. O calor irradiante deixava claro que suas mãos treinadas virariam churrasco num piscar de olhos. Após esfriar, revelou-se um objeto ovalado, translúcido e vermelho-rubi devido aos corantes. Sob o sol, lembrava uma ágata flamejante, com "fósseis" ornamentais no interior. A dupla ficou pasma. ---**Capítulo 19: Inauguração Abençoada**[ESTALIDOS DE FOGOS!] Os rojões ecoaram pela rua, atraindo curiosos. A loja, vazia dias atrás, agora ostentava placa: **"Casa dos Tesouros"**. Nada extraordinário. O impactante era o letreiro - semitransparente, reluzindo cores sob a luz solar, como se fosse cristal puro. O piso brilhava; do teto pendiam "gemas" cintilantes em padrões caleidoscópicos. Até a mesa central parecia talhada em pedraria preciosa.— Loja... loja dos imortais! — murmurou alguém.— Veneráveis, que mercadorias oferecem? Podemos entrar?— Claro! Tudo com preços justos — Bai Shi fez reverência, com Yue Ti Xia ao lado. Até o Burro Negro enfeitara-se com flores vermelhas como mascote. O interior deixou todos boquiabertos - mais luxuoso que o maior leilão da cidade.— Céus! Âmbar de qualidade excepcional, com insetos preservados como vivos!— Inacreditável! Este cristal aprisiona uma tartaruga!— Essa criatura me parece familiar... Bai Shi revirou os olhos. Yue Ti Xia corou:— Você pediu âmbar artificial... tive que usar insetos reais. — Espécimes não são fósseis, mas... tudo bem. Cristais verdadeiros bastam — resignou-se Bai Shi. O Burro Negro resmungou: [Zé Ruela: — Patife sem escrúpulos!] Ele vira como transformavam areia de rio em "tesouros". Matéria-prima insignificante, custo irrisório... e lucros obscenos. Mas... considerando seu status de Quase-Rei dos Demônios... o burro olhou seus cascos. Talvez os preços estivessem baixos. [Zé Ruela: — Vender! Vender pelo triplo!] Ao fim do dia, os itens mais vendidos foram as "taças de cristal", "luminárias" e "copos". Bai Shi, cauteloso, optara pelo luxo: poucas peças, preços exorbitantes.— Melhor um grande negócio por ano que migalhas diárias. Contudo, a cidade fervilhava de nobres. As vendas superaram expectativas.— Hoje vendemos três lustres de cristal, dois conjuntos de utensílios de mesa de cristal... E o dono da casa de chá Bao Bao ao lado encomendou uma mesa com cadeiras de cristal também... — Os dedos pálidos de Yueti Xia dançavam sobre o ábaco, fazendo um estalido rápido. Ela anotava freneticamente no livro de contas, até ficar um pouco tonta. Puxa vida, em apenas um dia, eles tinham ganhado tanto dinheiro. A tribo Yueti vendia brotos de bambu para outros seres sobrenaturais e nunca lucrava tanto em um dia. — Bai Shi... — A jovem mordeu levemente o lábio e olhou para ele. — Hã? Que foi? — Ele ficou confuso com o tom de voz dela. O que será que tinha deixado a garota assim? — Isso não está errado, não é? Aqueles cristais são só... areia, no fim das contas! — Yueti Xia olhou para fora, preocupada, a consciência pesada.

<http://portnovel.com/book/6/545>